



Diego el Cigala em Lisboa



ARTES CÉNICAS
LISBOA

quarta, fevereiro 27, 2013
21:00 – 00:00

Foro

Centro Cultural de Belém, Praça do
Império, 1449-003 Lisboa
Telefone: 213-612-400

Mais informações

[Comprar bilhetes](#)

Créditos

Organizado por UGURU. Imagem: Jordi
Socias.

‘Sintiendo America’ é o título do novo espetáculo de Diego El Cigala, um concerto em que o cantor explora as suas fundas ligações com o vasto universo da América e, nomeadamente e com alguma particularidade, da América Latina

Diego El Cigala vai defender flamenco no Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa, a 27 de fevereiro, pelas 21:00, e no dia seguinte, pela mesma hora, na Casa da Música, no Porto.

Com piano, contrabaixo e percussão, este concerto também o aproxima de uma sensibilidade jazz, cruzando a sua alma flamenca com o espírito de aventura característico do jazz.

El Cigala é um dos maiores nomes do flamenco, artista de renome mundial, e no palco o estatuto confirma-se, com noite após noite carregada de aplausos e maravilhamento.

Sintiendo America, ou *Sentindo a América*, é o título do novo espetáculo de Diego El Cigala, o Frank Sinatra do flamenco, como já foi apelidado. Trata-se de um concerto em que o cantor explora as suas fundas ligações com o vasto universo da América e, claro, com alguma particularidade com a América Latina. Não se pode esquecer que o seu grande sucesso, *Lgrimas Negras*, foi criado com a participação do cubano Bebo Valdez e que o seu último trabalho, *Cigala & Tango*, explora ligações à grande alma argentina.

Com piano, contrabaixo e percussão, este concerto também o aproxima de uma sensibilidade jazz, cruzando a sua alma flamenca com o espírito de aventura que o jazz oferece e que lhe valeu, precisamente por parte da crítica americana, esse classificativo de Sinatra do Flamenco.

Diego El Cigala é um gigante do flamenco. Natural de Madrid, Cigala nasceu



numa família cigana de músicos e intelectuais e iniciou-se nas «peñas» e «tablaos» de flamenco muito cedo, tendo ganho prémios logo a partir dos 12 anos. A sua incrível capacidade rítmica começou por chamar a atenção de «bailadores» como Carmen e Joaquín Cortés que o levaram consigo em digressões internacionais.

Em 1998 editou o seu primeiro trabalho, o aclamado Undebel. Desde então tem encantado o mundo do flamenco graças a trabalhos como Lágrimas Negras, em que teve a oportunidade de colaborar com o pianista cubano Bebo Valdés. Esse disco valeu-lhe um dos dois Grammys que já conquistou.

Na sua rica carreira, Diego El Cigala colaborou com mestres como o guitarrista Vicente Amigo, entre muito outros que não dispensam o seu canto aprimorado e carregado de alma. Uma alma que, aliás, lhe valeu o título de herdeiro do grande Camaron de La Isla.

Diego El Cigala traz a sua arte singular e o melhor do flamenco a Portugal para um espectáculo imperdível.